

Moradores do Penedo

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Aguinaldo se mudou para o local há 32 anos em busca de isolamento. Hoje vive com a mulher e um ajudante

ANDERSON CACILHAS

Milhares de pessoas passam todos os dias pela avenida Beira-Mar, em Vitória. Apressadas, poucas percebem que em frente ao Penedo, lá no canto, existe uma casa em que mora uma família.

Aguinaldo de Moura, 56, pescador, mudou-se para um dos cartões postais do Espírito Santo há 32 anos. Ele conta que as pessoas o chamam de eremita e, no início, estava em busca de isolamento, o que justifica o apelido.

Hoje, ele mora com sua mulher, Leaci, 39, e recebe regularmente a visita das duas filhas de 13 e 19 anos, que vivem com a avó, em Vila Velha.

A chácara de Aguinaldo fica em uma área de 6,4 mil metros quadrados, entre o Penedo e o morro da Urca. Existe uma casa de madeira, onde o pescador mora, e outra de pedra, onde fica um ajudante dele.

Há energia elétrica, sinal de celular e acesso às comodidades do centro de Vitória. No meio de mangueiras, goiabeiras e jacueiras, a vista é privilegiada. "Adoro este lugar", afirmou.

Tudo é feito de barco. Compras de alimentos e móveis e até saídas para festas. A mulher de Aguinaldo é cozinheira e trabalha na Praia do Canto. Todos os dias, atravessa a baía de Vitória em um barco a remo, para depois pegar o ônibus.

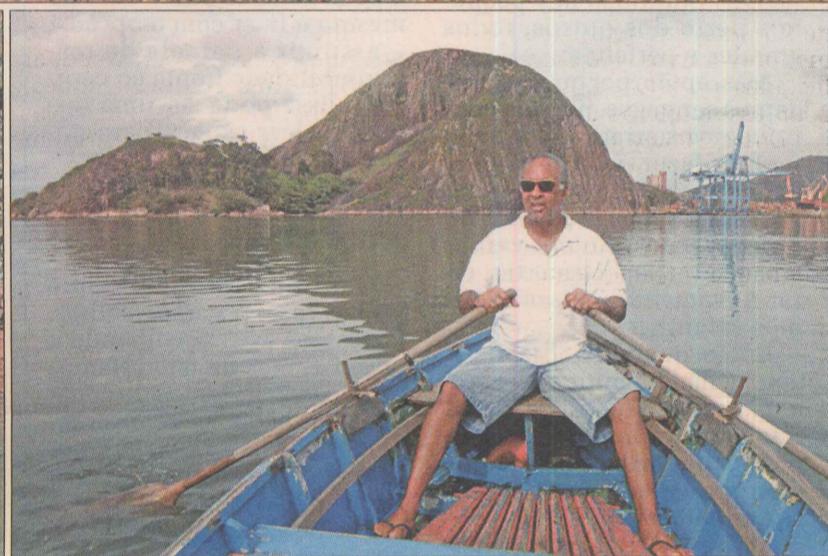
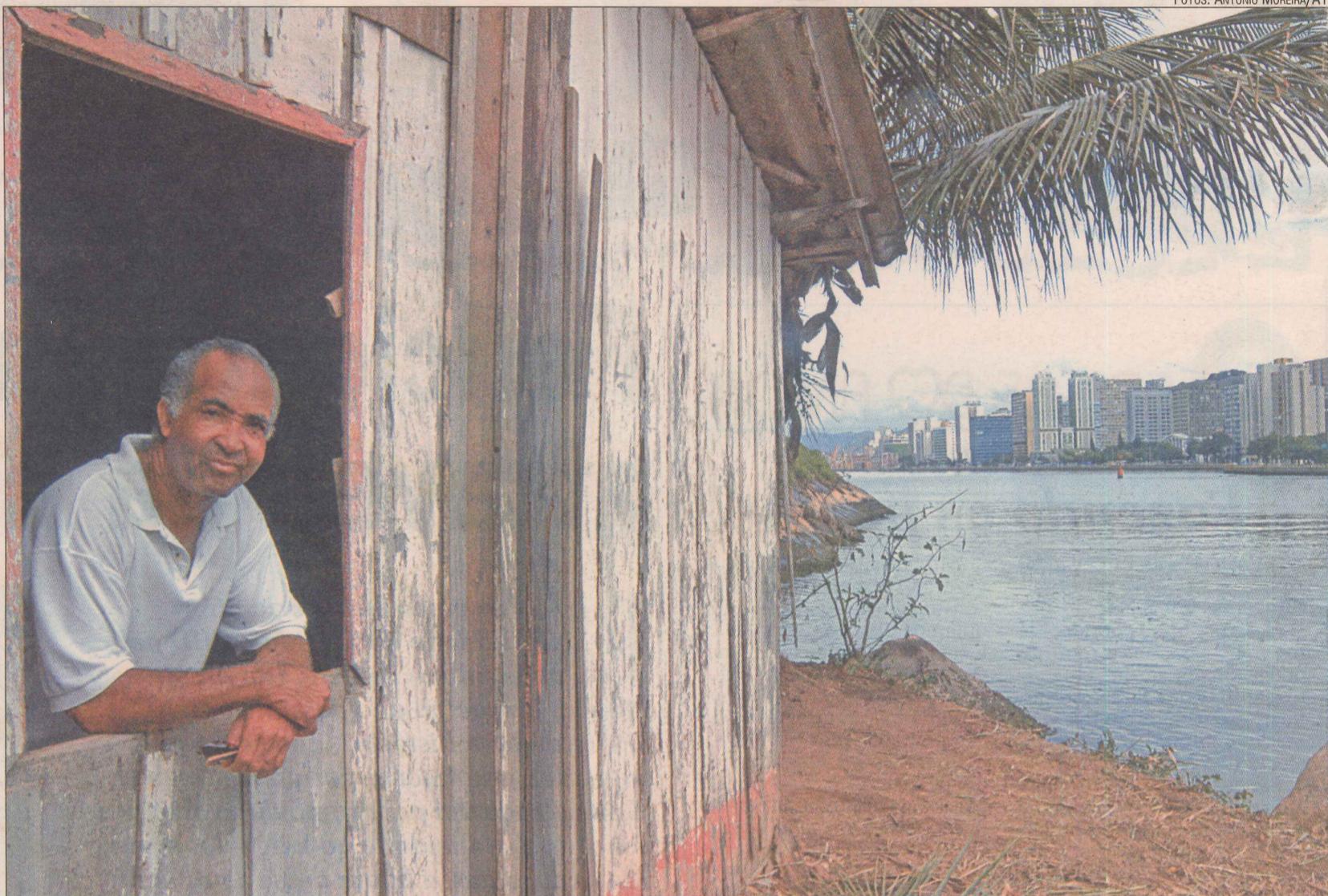
Antes de se mudar definitivamente, o pescador contou que acampava no local para pescar no rio Aribiri. Acabou conhecendo a proprietária da área e firmou um acordo que previa que ele cuidasse da chácara por 20 anos para ganhar parte do terreno. Em 2002, acabou recebendo toda a área.

O pescador, que assistiu à transformação da cidade da janela de casa, recordou que o rio Aribiri, em Vila Velha, era limpo e cercado por nascentes.

"As ilhas de Santa Maria e Monte Belo eram ilhas mesmo e a avenida Beira-Mar era mangue. Vi os aterros sendo feitos e os prédios sendo construídos", disse.

Mas houve momentos de dificuldades. Há dez anos, quatro fugitivos do Complexo Penitenciário de Vila Velha atravessaram o mangue e foram parar na casa de Aguinaldo.

"Pediram comida e roupa. Queriam que os levasse de barco para Vitória, mas fiquei com medo. Entreguei o barco e depois fui buscar do outro lado, nadando", lembrou.



Da janela de sua casa, Aguinaldo tem uma vista privilegiada. Além da pesca, ele agora cobra por passeios até o morro

De pescador a guia

Os amantes de aventura são bem-vindos ao Penedo. É o que garante o pescador Aguinaldo de Moura, 56, morador do local. Ele realiza a travessia de barco da avenida Beira-Mar até a praia que fica entre a grande pedra e o morro da Urca, levando visitantes.

A travessia custa R\$ 3,00 e no local existem trilhas para subir os 132 metros de altura do Penedo. O pescador guia os aventureiros e cobra R\$ 10,00 para a trilha mais fácil.

Para as trilhas com dificuldade intermediária o preço é de R\$ 30,00 e para a mais difícil, que na verdade é uma escalada, o passeio sai por R\$ 50,00.

De acordo com Aguinaldo, que usa a atividade para ter uma renda extra quando a pesca está fraca, mil pessoas visitam o local todos os anos e podem apreciar lagartos, ji-

bóias, preás, sabiás e bem-te-vis.

No Carnaval, ele sempre recebe evangélicos de Minas Gerais que acampam no local e sobem o Penedo para orar.

Nos finais de semana é comum que amigos se reúnam na prainha local para fazer um churrasco, opção disponível para todos. Basta conversar com Aguinaldo e marcar a data. "Todos são bem-vindos aqui. Só não gosto de bagunça e má conduta. Se for do bem, tudo bem", disse.

Além da aventura e da paisagem deslumbrante, o visitante pode ver navios passarem bem pertinho da praia e voltar no tempo, observando o Forte São João, que protegia a entrada da baía de Vitória na época da colonização portuguesa. Quem se interessar pelo passeio pode ligar para o telefone 9999-2850.

Morro vai virar parque natural

O morro do Penedo será transformado em Monumento Natural em maio. É o que garante a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Vila Velha. O texto do projeto de lei municipal que cria o parque está pronto, aguardando decisão da prefeitura.

De acordo com o secretário municipal de Meio Ambiente de Vila Velha, Luiz Otávio Machado de Carvalho, ainda está sendo decidido se a unidade de conservação será criada por decreto ou por projeto de Lei enviado à Câmara Municipal.

A classificação de Monumento Natural permite que haja moradores no local e é considerada a mais adequada para o Penedo, segundo o secretário.

A vice-presidente do Movimento Vida Nova Vila Velha (Movive) e uma das coordenadoras do plano de manejo para o Penedo, Cristina Puppim, observou que um decreto já havia constituído a área como parque, mas não chegou a ser implantado.

"Por um lado foi bom, porque o parque foi preservado. Agora, tivemos que rever a classificação de acordo com as leis ambientais atuais", disse.

O plano de manejo para a área, que possui 194 mil metros quadrados, está sendo feito. Este estudo vai mostrar o que poderá ser visitado e que atividades serão realizadas no local.

"Vamos identificar a fauna, a flora e o que precisa ser recuperado. O sonho é permitir passeios marítimos com paradas na prainha, morro do Jaburuna, Penedo e Museu Ferroviário da Vale do Rio Doce", comentou Cristina.

Em fevereiro de 2006, o Penedo passou por um incêndio em decorrência de uma seca. Foi preciso fazer barreiras para que o fogo não chegasse às duas casas do local. Cobras e lagartos morreram. A vegetação ainda não se recuperou totalmente. É possível ver as marcas do incêndio na pedra.